



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anho, sem estampilha 80000 rs.—Com estampilha e para fóra 100000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 300000 rs.—Colonias Portuguezas, 250000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1000 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comum. de reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Espozende em festa

A princesa do Cávado,—como justamente e apropriadamente cognominam a nossa linda terra, apresenta-se, hoje e amanhã, aos olhos de naturais e de forasteiros, revestida das suas melhores galas e dos seus mais vistosos adornos, exultante de entusiasmo, com o seu *facies* transformado, num «brou-ha-ha» de festa, gritante, estrepitosa e alegre, a exteriorisar toda a sua fremente e estonteadora alegria, todo o seu regosijo em éstos abraçadabrantes de tumultuario movimento.

Transfigura-se numas largas horas, transmuda nestes dias o seu ar, circunspecto e grave, de princesinha recolhida e modesta, e eil-a adornada de flores, tresandando a madresilvas campesinas, empodarroçada e carminada, labios sanguineos, qual menina da época, *dernier cri*...

Logo, d'aqui a momentos hão-de vel-a, folgazã, revolteante, em requebros e adémanes jazzebandescos, gingaleando no *fox-trot*; rodopiando, na valsa, ao som e ao compasso das músicas, prescutante e atenta aos acordes, suaves e harmoniosos, de belos e artisticos trechos mozartinos.

Lobrigamol-a, avistamol-a logo de manhãinha, ao alvor, quando os primeiros clarões do dia a banham e o sol lhe depõe na face o seu primeiro beijo. E achamol-a mais linda, surpreendente de beleza, encantadora na sua *toilette* festiva, apropriada ao momento soléne.

A cordara-a o estrepitante traquejar das girandolas, o canhoneio atroador da salva e o som esfusante da musica da *Officina*...

E veio presta «incontinenti» para a rua, nervosa, olhos chamejando brilho, a distribuir sorrisos, a casquinar de entusiasmo, a trasbordar de alegria.

E eil-a no seu *firt*, pela Avenida, pelo Chiado espozendês, por todas as arterias e até pelos mais esconsos recantos, a exhibir todas as suas graças, a mostrar todos os seus encantos, a proclamar toda a sua formosura, ainda mais avultadas pelo seu traje de festa e pelas galas que ostenta nos seus vistosos e belos contornos, obrigando os seus inúmeros visitantes, todos que aos seus braços acorrem e vêm compartilhar da sua festa oficial, a contemplal-a e a admirá-la, e a bradar, com incontido e caloroso *élan*:

--Salvé, linda Princeza do Cávado!

Turista.

DE Longe...

Um novo colaborador do «ESPOZENDENSE», que fala com saudade dos antigos tempos que gozou em Espozende.—Ruy Chianca e os seus artigos sobre a emigração, como elles foram apreciados e como se repercutiram entre nós.—Como eu encaro o aspecto da questão emigratoria.—As suas causas e as derivações das consequencias—Outras notas.

Meu caro Vieira

Mais uma vez, quebrando o silencio d'um punhado de dias em que os afazeres me tomavam o tempo, passo, em antes de tudo, a fazer votos por que a nossa terra tenha caminhado, a passo acelerado, pelo caminho da prosperidade, e que o nosso povo viva mais feliz.

Junto a estas linhas, envio-lhe uns artigos da auctoria do Dr. Albino Bastos, a que n o povo de Espozende já bem conhece—irmão do sr. Paixão Bastos, que foi escrivão de direito,—e que, tendo sido o fundador do semanario «Maria da Fonte», que se edita na Povoia de Lanhoso,

ardoroso, vibrante, impulsivo, irrequieto de temperamento, foi espalhando pelas columnas do «ESPOZENDENSE» um pouco do seu talento, falando-nos sempre com saudades da pleiade de rapazes que, com ele, impulsionava a mocidade de Espozende.

Como ele me fala dos moços de outr'ora a esgrimirem a pena, como que impelidos pela alma sempre luminosa do insigne jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, falando-me de Xavier Viana e Alvaro Pinheiro, o incomparavel e inseparavel companheiro de luctas.

Advogando no fóro d'esta capital, especializa-se em questões criminaes, e rara é a VARA onde não veja um constituinte.

Formado em Direito pela Faculdade de S. Paulo, é aqui, no Rio, onde mais tem inposto o seu talento.

Colaborando em varios jornaes, tem ao seu criterio a secção «PORTUGAL D'AGORA» do matutino «A VANGUARDA», onde são tratados os assumptos portuguezes com amor e com carinho.

O Minho e as coisas que lhe dizem de perto, fazem parte das suas maiores idolatrias.

Espozende, como a sua villa nativa, (Povoia de Lanhoso), elle as relembra constantemente nos seus escriptos, e por isso mesmo, elle vem falar mais uma vez, directamente, ao povo de Espozende, por intermedio dos seus escriptos.

(Continúa)

Armando Eiras.

«Estrela do Minho»

Entrou no 36.º ano de existencia este bem redigido semanario, que se publica em Famação.

Felicitemos por tal motivo o nosso estimado colega, fazendo votos sinceros pelas suas prosperidades.

Moqueira Guerra

Gazetilha

OS «PALHINHAS»

Com a chuva impertinente,
Os palhinhos, elegantes,
Correram risco iminente
De não virem, como dantes,
Para a cabeça da gente.

Se o tempo assim continúa,
De névoas tão manifestas
No auge da época sua,
Não vinham palhas p'ra a rua...

—Mas não aguavam as bestas.

Zé da Região.

CONTOS E LENDAS DO MINHO

A defesa de Faria

O castelo de Faria erguia-se em um morro do monte da Franqueira, fronteiro á antiga vila de Barcelos; era um dos mais importantes baluartes da linha de fortificação desta povoação.

«Castelo real da idade média, a sua origem sóme-se nas trevas dos tempos que já lá vão há muito,»—diz Alexandre Herculano nas «Lendas e Narrativas».

Naquele monte devia ter existido um crasto romano; a isso nos induz a sua situação, sentinela vigilante do Cávado, a proteger a quarta via romana, por orla maritima, de Braga para Astorga, que por aqui passava, como querem alguns escritores, ou pelo menos as comunicações pelo rio daquela cidade com o mar.

Foi sem duvida sobre esse crasto, ou nas suas proximidades, que foram assentes, em época indeterminada, os alicerces deste castelo.

«Alcácer das eras dos reis de Leão», como diz aquele mesmo escritor, ao despontar a nacionalidade portuguesa já nos aparece como um dos seus mais fortes redutos.

Afonso Henriques solta dos castelos do Neiva e Faria, contra o governo de sua mãe, o brado de revolta, que não é senão o da nossa independencia.

Este moço príncipe residiu

por algum tempo neste ultimo castelo, tendo nele assinado documentos importantes e dando o seu senhorio e o da Terra de Faria ao amigo e cooperador da sua grande obra Hermigio Moniz, o que tudo mostra a importancia que ele naquela epoca ainda conservava.

A' felonía praticada por um seu alcaide, cujo nome a história felizmente não regista, na luta fratricida de 1245, entregando-o ao Bolonhez; respondem os actos de lealdade e valor inquebrantavel de Nuno Gonçalves e Gonçalo Nunes, em 1373; o pae morrendo estoicamente junto aos seus maros e o filho defendendo-o heroicamente para o entregar ao seu legitimo rei de quem aquele o tinha recebido.

Escrevem-se nas pedras da-quele castelo paginas homericas da nossa história patria!

Pois essa fortaleza medieval, que atravez dos tempos se defendeu de tão formidaveis ataques de inimigos, não pode resistir á furia monastica demolidora do seculo XVI.

Completamente arrasada, é a sua pedra empregada na construção do convento franciscano do monte da Franqueira, em muros e paredes da sua cêrca, barbaridade que o Tribunal da História não pode deixar ficar impune.

Ultimamente, um grupo de barcelenses—Grupo Alcaldes de Fariu, Pro Franqueira—e com ele estão todos os amantes das glórias da sua patria, propoz-se descobrir os vestigios dos alicerces desse castelo, já obliterados na memoria da geração presente, tal foi a acção devastadora da-quele seculo e dos seguintes.

Alguma coisa tem conseguido, pois já se veem restos das paredes da torre de menagem e em volta vão-se descobrindo outras das muralhas e barbacas que a cercavam.

Correm ácerca do castelo de Faria lendas criadas pela imaginação do povo, as quais muitas vezes são a repercução de factos historicos.

Contemos uma que nos ocorre nesta occasião.

(Continúa)

T. F.

«A NOVIDADE»

O que desejam?

Querem botas ou chapéus,
O que é só bom, de verdade?
Deixem os cuidados seus...
Vão á casa. ▲ **Novidade.**

Sombrinhas há lá que sóbre;
—Repárem na sua montra!—
Meias, tudo... tudo encontra,
Tanto o rico como o pobre.

Reporter 7.

CARTA DO BRAZIL

Armindo Eiras, um patricio inteligente e honesto, qualidades que conquistam a minha estima, pede-me para mandar umas linhas para este semanario, onde eu, na aurora da vida, ensaiei os primeiros vôos, tendo a carinhosa acolhida do snr. José da Silva Vieira, muito digno Director e proprietario deste periodico.

O Armindo sabe que eu vivo com os meus livros, porque a leitura é a unica distração que dou ao meu espirito, pois preciso disciplinar a intelligencia, com uma metodologia scientifica, pois que assim o exige a profissão a que me dedico. Isto é um atributo da minha formação espiritual, um dom que o berço dá para que só o tumulto o tire.

Começo por lhe dizer que é cada vez mais desolante a crise politica e sociologica que vamos atravessando. Os generos encarecem; falta o trabalho, está paralisada a industria, e tudo isto porque os bancos fecharam as suas carteiras de descontos.

As falencias sucedem-se rápidas e continuas, como as cores num farol de rotação.

O suicidio, entre nós, tornou-se uma molestia endémica, epidemica mesmo. Parece que nunca a vida esteve tão despresivelmente cotada. O pessimismo não germina sómente nas camadas incultas, invade as altas esferas da intelligencia. Ha quem afirme que o suicidio é uma molestia de imitação e apresentam provas que não deixam de ser convincentes. Ontem, por exemplo, uma rapariga graciosa como as lindas figuras de téla, mas de um temperamento escaldante, que não se submete; de modo algum, aos rigores paternos, poz termo á vida, por meio de um toxico.

Andava d'amores com um israelita. O pae, um portuguez de timbre antigo, fez ver á filha que não queria na familia um genro de tal raça. Não condeno o progenitor por afastar do seu lar uma raça que se distingue, no seu singular exotismo, de todas as outras.

Sempre o sorriso hipocrita, de uma aparente candura e simplicidade, mas maldoso e traiçoeiro, a brincar-lhe nos labios insaciaveis de sangue-suga.

E' a avaresa que sobrepuz todas as qualidades da psicologia judaica. *Shakspeare*, no seu magnifico livro, «*Mercador de Veneno*» traça, com mão de mestre, a morte do Judeu no Shlock.

E a prova, de que a avaresa os domina, é que dos dez milhões, segundo as mais acuradas estatisticas que existem no orbe, quasi todos se dedicam ao

comércio e a agiotagem.

A sua divisa é aquella que lemos na Eneida, de Virgilio—*auri sacre fames.*

Comenta-se vivamente um crime de homicidio perpetrado por um fedelho de 13anos de idade.

Uma mulher, sensual como um macaco, chamou a si essa criança e com ela dava largas á concupiscencia. Um dia o pequenô viu-a a prodigalizar blandicias a um homem. Armou em Otelo, foi a casa, armou-se de um revolver e disparou toda a carga contra a pécora, matando-a.

Nós que por dever de officio estudamos antropologia criminal, analisamos os stigmas anatomicos, biologicos e sociologicos do criminoso precoce, e chegamos á conclusão que é um produto do meio.

(Continúa)

Albino Bastos.

Nas Marinhas

A uso de banhos, encontra-se na praia das Marinhas o nosso velho e querido amigo snr. Manuel José Nunes Pereira, acompanhado de suas gentis filha e nora e da sr.^a D. Arminda Roriz Pereira, distinta dama barcelense.

UM "BRAZIL," PARA AS "SOPEIRAS"

De uma interessante carta do Brasil, firmada pelo sr. David Agria e publicada no nosso distincto colega *Gazeta de Coimbra*, respigamos para as nossas colunas, com a devida vénia, os seguintes periodos, para os quais chamamos as vistas das criadas e das mulheres em geral:

"A emigração portuguesa deveria ser toda de mulheres, sem preocupação de educação ou escala social, porque é o «Paraiso das Mulheres», (o Brazil) não só para educadas e distintas, mas para as da mais baixa escala social, não havendo para elas, aqui, a menor sombra de dificuldades, nem de dinheiro e de bem-estar, nem de qualquer outra natureza, se não vierem ligadas, sobretudo a deveres conjugais, ou de familia; mesmo assim porém, aproveitam grandes beneficios de ambientes brasileiros.

Uma criadinha ladina que ambicione fazer fortuna, pode vir com a certeza absoluta de que a fará e em pouco tempo: Emprega-se logo que chegue, muito facilmente, em casa de familia rica, ganhando 100 ou 200 mil reis brasileiros, e que equivale a 300 ou 500 escudos por mês, com comida, gargetas, etc. Joga no *bicho*, que é um jogo muito generalizado no Brasil e em pouco tempo está «milionária»...

Pode comprar propriedades na terra, mandar fazer casas, etc., e quando regressar já não desce mais. Tem aqui *Dom* e lá será, pelos seus haveres, a senhora *Dona Fulana*.

—Isto é um prognostico de uma segurança rigorosa; mas o que succede quasi sempre é ficarem e casarem por cá, porque se apercebem e sentem bem que isto é o «Paraiso das Mulheres»... e, não poucas vezes o inferno dos homens, para quem elas são verdadeiros de nonicos».

O CÃO

Muito se tem dito deste animal, tão familiarizado com o homem, mas nem todos teem avaliado nem dado o verdadeiro apreço ao amor, á amizade e á fidelidade que ele nos dedica.

Cerbéro, era o cão feroz de tres cabeças que guardava a entrada do Inferno, mas nós que-remos aludir ao simples cão de guarda, de uma só cabeça, *vulgaris* de Lineu...

Eis o que alguns bondosos humanistas dizem, com verdade e justiça, de tão humilde e amavel animal:

—«Ninguém se pode queixar de não ter um amigo, podendo ter um cão».

Marquês de Maricá.

«Não é um animal, é um coração que palpita».

Lamartine.

«Eu receio da amizade que certos homens me dão. Tais amigos, na verdade, mostram que, em fidelidade, E' preferivel o cão!»

Nunca o cão foi traiçoeiro, Mis amigo verdadeiro»!

Oliveira Passos.

Lord Byron mandou colocar o seguinte epitáfio na sepultura do seu cão *Boal Setoain*:

«Aqui repousam os restos de uma criatura que foi bela sem ser vã, forte sem ser insolente, corajosa sem ser feroz; que teve, numa palavra, todas as qualidades do homem, porém nem um só dos seus defeitos».

U. Mano.

Pela Imprensa

«O Herminio»

Entrou no 36.º ano de existencia este nosso distincto colega, que vem propugnando devotadamente pelos interesses de Gouveia e com quem mantemos a mais franca e leal camaradagem.

Felicitamo-lo por tal motivo, com votos de prosperidades.

«Correio da Feira»

Reappareceu á luz da publicidade, após seis meses de suspensão, este nosso preçado confrade da Vila da Feira

Saudámo-lo e desejamos-lhe longa vida, livre de obstaculos.

«O Correio de Portugal»

Visitou-nos este esplêndido camarada, superiormente redigido por duas senhoras,—D. Belmira de Carvalho e D. Berta Freire, que se teem afirmado duas brilhantes jornalistas.

Agradecemos a gentilésa e gostosamente vamos permutar.

HISTORIA DO REGIMEN REPUBLICANO EM PORTUGAL

Sobre a nossa mesa de trabalho temos o primeiro fasciculo especimen desta obra que vae ser editada na Capital, devida á pena brilhante do sobejamente conhecido escritor sr. Luiz de Montalvôr, cuja edição, a avaliar pelo fasciculo distribuido, será um primor de arte e de literatura.

Da circular que acompanha o primeiro fasciculo destacamos alguns periodo para o leitor avaliar da importancia da obra, que é digna do aplauso de todos quantos amam a nossa patria.

«O plano geral da obra, estabelecido segundo as modernas teorias da critica histórica, e os nomes prestigiosos dos nossos colaboradores, que são quasi todas as actuais figuras do Regimen, permitem-nos fazer, dum maneira categórica e absoluta, a seguinte afirmação: «A Historia do Regimen Republicano em Portugal será o «Livro da República», a sua plena justificação perante nacionais e estrangeiros.»

«Ribatejo»

Está publicado o fasciculo 8.º desta interessantissima obra descriptiva do Alemtejo, original de Francisco Cancio, com belas fotografuras de Homéro Cancio e desenhos de Noël Perdigão.

Este fasciculo vai de paginas 193 a 224 do primeiro volume.

É uma obra muito cuidada e assás instrutiva.

Agradecemos mais este fasciculo publicado.

ENTRE NÓS

Encontra-se entre nós, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o nosso bom amigo, conterraneo e subscritor, sr. Gaspar Ribeiro Viana, digno e inteligente fiscal dos Impostos em O. de Azemeis.

*

Na sua casa de Palmeira, (Bairro Alto) onde vem passar um temporada acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos, encontra-se o nosso caro amigo e conterraneo sr. Francisco Bento da Rocha, estimado comerciante no Porto.

*

A-fim-de passar a época de banhos na nossa praia, chegou hontem a esta vila, acompanhado de sua ex.ma esposa e filho, cunhado e sobrinho, o nosso dilecto amigo e conterraneo sr. Alfredo Viana de Lima, digno professor e director das escolas primarias officiais de Barcelos.

Saudamos, cordalmente, estes bemquistos espozendenses.

Tinta para marcar roupa—A. melhor tinta que ta, franceza, de Alexander, vende a typografia *Espozendense*.

Colegio Franco-Lusitano

Foram assás lisongeiros os resultados obtidos, nos seus exames, pelos alunos e alunas deste esplendido e modelar estabelecimento de ensino da nossa terra.

Esses resultados provam á exuberancia e dizem claramente da solicitude e acuro com que as suas dignas directora e professoras se devotam ao ensino, e do bom aproveitamento dos seus educandos.

A' Ex.ma Senhora D. Renée Mestre Vieira, que se tem evidenciado uma eximia educadora; ás suas distintas cooperadoras, e aos estudiosos colegiais e a suas familias, endereçamos as nossas felicitações.

Eis a lista dos alunos e o resultado dos seus exames:

—**INSTRUÇÃO SECUNDARIA.** Liceu de Viana-do-Castelo. Admittidos á 3.ª classe do Curso Geral dos Licens, com plena aprovação; Adriano Lima Ferreira,—Lucinda Amelia Guerra—e Rosa da Saude Lopes de Miranda.

INSTRUÇÃO PRIMARIA. Escolas Rodrigues Sampaio, desta vila. Exames do 2.º grau. Obtiveram distincção — João Leitão Faria Vinha,—José Arlindo Ferreira,—José Ferreira da Silva,—Mário Reis,—Paulino Pinto de Campos—e Maria Eunice Terra de Sá.

Transitaram para a 3.ª classe do Curso Geral dos Liceus, Paulino de Almeida Gomes, e para a 2.ª Armando Morais Ramos,—João Conde Evangelista—e Maria Emilia Pereira.

VERIFICAÇÃO DO LEITE

Tem sido muito aplaudida a medida tomada pelo digno Subdelegado de Saude, tornando obrigatório o prévio exame ao leite vendido nesta vila.

E é com justiça que Sua Ex.ª o sr. Dr. João de Barros recebe esses aplausos do publico, que vê um dos principais generos ser agora vendido sem que prejudique a saude, presentemente tão depauperada por alimentos falsificados, vendidos sem a inspecção das autoridades, que têm o dever de não consentir no envenenamento, por conta gotas, da familia portugueza.

Haveria talvez um meio eficaz de obstar a certos abusos das vendedeiras do leite, e que apontamos a sua Ex.ª quando queira lançar mão dele.

Em Vila Nova de Gaia e no Porto, começou ultimamente a usar-se uns cantaros que não admitem o lançamento de qualquer liquido depois que o genero é fiscalizado. A vasilha é selada e só depois de vendido o leite a mesma autoridade inutilisa esse selo. Ora é assim que aqui se deve fazer, para se terminar

com as mixordias.

O sr. dr. João de Barros, parece estar nesse proposito . .

MAJOR CARLOS BARROS

Este illustre militar e nosso estimado amigo e conterraneo deu uma queda que bastante o molestou no rosto, quando se dirigia de Viana a esta vila, devido a ter-se partido o guidador da bicicleta em que montava.

O sr. Major Barros encontra-se em tratamento na residencia de seu irmão sr. dr. João de Barros.

A sua ex.ª desejamos uma rapida cura dos ferimentos que sofreu.

Lutuosa Nacional

Com este titulo foi fundada em Lisboa, Rua Arco do Bandeira, 30, 3.º dr. uma associação de socorros mutuos, cuja comissão directora é composta dos srs. Dr. Agostinho Fortes, Lente da Faculdade de Letras; Eduardo Maria Rodrigues, antigo presidente da Associação Commercial dos Logistas; Dario Novoa, empregado no comercio; Eduardo Tavares, Director da Fábrica Cerâmica Luzitania e Antonio Maria Pires, corretor official da Bolsa de Lisboa.

A *Lutuosa Nacional*, associação aprovada pelas entidades officiais, sem qualquer finalidade de especulação mas com o supremo objectivo da Solidariedade Humana, fornece a todos a maneira de, com o pagamento de uma acessivel cota, calculada matematicamente por idades e subsidios, garantir á pessoa ou pessoas que mais prèsem, um subsidio que, pago por uma só vez após a morte do sócio, as livre das turbulentas dificuldades que o passamento do chefe de familia geralmente deixa no lar.

Comparando a cota de *A Lutuosa Nacional* com os prémios dos seguros de vida nas companhias, avalia-se como esta associação de socorro mutuo, cujos directores nenhum ordenado auferem e que não tem de distribuir dividendo ao capital, se vantagem ás Companhias de Seguros em beneficios e garantias.

A *Lutuosa Nacional* envia gratuitamente, a quem o requisitar, o impresso que contém todas as explicações necessárias para a inscrição de associados.

Fonte-Boa, 13-8-930

No dia 10 do corrente foi celebrada a festa de N. S. da Graça, no pitoresco lugar d'Alapela. Pré-gou o sermão o Rev.º Prior de Fao.

—Está entre nós o Ex.mo Snr. Dr. Antonio Viana, advogado na capital, que vem gozar as ferias no seu lindo palacete. Seja bemvindo. C.

CASA

Aluga-se o 1.º e 2.º andar da casa onde está instalado o talho de carnes verdes na rua 1.º de Dezembro, desta vila, constando, de boas salas, quartos, cozinha e mais comodidades e com entrada independente. É um edificio novo concluido ha pouco, podendo ver-se todos os dias.

Para tratar com seu dono Francisco Lopes de Miranda, das Marinhas.

Colegio Franco-Lusitano

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato, semi-internato, externato para ambos os sexos

Ensina-se: Instrução Secundaria, Instrução primaria, francês: inglês, dactilografia, labores, piano, pintura e trabalhos modernos.

Educação moral e religiosa cuidada.

Reabertura das aulas no dia 9 de Outubro.
Curso de ferias a abrir no dia 18 de agosto.

Pedir informações á directora:

M.elle Renée Mestre Vieira.

AVISO

O proprietario das antigas carreiras diarias, entre Antas, Espozende, Porto e vice-versa, participa aos seus Ex.ªs freguezes que os seus horarios não foram alterados, sendo, como de costume, a sua partida de Antas ás 6, Marinhas 6 e meia e Espozende 7 horas; e do Porto para Espozende ás 17 horas e 30.

Espozende, 1 de Agosto de 1930.

Singer

Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc. vendas aos preços da tabela da fabrica.

Representante em

ESPOZENDE

«A Novidade»

José Adelino Pedroso de Lima

Rua 1.º de Dezembro.

NAS MARINHAS

PRAIA SUAVE-MAR GRANDIOSAS FESTAS



SENHORA DA SAUDE

Nos dias 14 e 15 de Agosto de 1930

A maior e a mais antiga romaria do Concelho de Espozende

PROGRAMA:

Annunciadas por uma salva de foguetes, começarão no dia 6 de Agosto, pelas 19 horas, as novenas com acompanhamento de vozes e órgão; havendo um triduo como preparação para a festa por um abalsado orador e no dia 15 comunhão solene. Durante as novenas estará o SS. Sacramento exposto e no fim será dada a benção.

DIA 14

Ao romper da aurora, uma estrondosa salva de morteiros anunciará que são chegados os dias em que Marinhas vai patentear todo o amor que tributa á Excelsa Rainha.

A's 10 horas haverá na capela do local missa cantada, a grande instrumental, em cumprimento de um voto.

A's 2 horas da tarde farão as suas entradas, no formoso arraial de Outeiro, engalanado a capricho, as duas afamadas bandas de musica de

FREAMUNDE E S. TIAGO DE RIBA UL

Esta uma das bandas de mais fama no Minho, e a primeira vez que aqui vem, compondo-se de 45 figuras. Estas duas bandas darão entrada nos seus coretos e ali executarão as mais encantadoras peças dos seus vastissimos reportorios até ás 8 horas da tarde. A's dez horas voltarão a subir aos seus coretos onde continuarão os seus despiques até altas horas da madrugada.

A's 6 horas, ultimo dia de triduo em honra de Nossa Senhora da Saude, haverá na capela, habilmente engalanada, vésperas solenes a grande instrumental, findas as quais se abrirá o grande

BAZAR DE PRENDAS

Ofertas dos devotos a Nossa Senhora.

As 10 horas dar-se-há principio ao grandioso arraial em que não faltará—explendida musica, féérica iluminação pelo iluminador de Barcelinhos, Faria Lapato, e deslumbrante sessão de pirotécnia.

O arraial belamente decorado ostentará uma profusa iluminação de tigelinhas e balões venezianos. No fim uma explendida sessão de fogo do ar e aquático e uma cachoeira, quedas d'agua do Niágár, confeccionados por 3 dos mais habéis pirotécnicos do Minho, sendo dous de Viana e o popular Cruz de S. Paio de Antas, seguido dum grande bouquet que porá termo aos festejos do dia. Para comodidade dos forasteiros haverá uma missa logo ao alvorecer.

DIA 15

Uma salva de 21 tiros anunciará o principal dia da festa.

Pela manhã haverá comunhão geral em honra de Nossa Senhora da Saude.

A's 10 horas principiará a missa da festa com toda a solenidade e a grande instrumental, fazendo-se ouvir um afamado orador sagrado.

A's 2 horas novo certamen musical.

A's 4 horas após, o sermão da festa, organizar-se-há uma brilhante procissão na qual tomarão parte as mais ricas alfaias ultimamente adquiridas. Tambem serão conduzidas em ricos andores as imagens de Nossa Senhora da Saude e do Alivio, cercadas de formosos grupos de anjos e virgens.

Seguir-se-há a venda de objectos oferecidos a Nossa Senhora da Saude, novo certamen entre as apreciadas bandas de musica, terminando este festejo com a rifa de um soberbo carneiro, oferta dum devoto a Nossa Senhora e com uma ruidosa sessão de fogo prêso e do ar.

A's Marinhas, pois, devotos de Nossa Senhora da Saude, onde ao brilhantismo dos festejos se junta a amenidade do local.

As Marinhas!

As Marinhas!